

A indústria numa cidade sem chaminés

As contínuas levas de migrantes, desejosos de novas oportunidades de vida, vieram aumentar a densidade demográfica de uma comunidade ainda sem condições de recebê-los. Em pouco tempo, surgiram as favelas na mais nova Capital, em áreas do Plano Piloto, e também nas cidades-satélites, como Taguatinga, que só deveria ter sido criada 10 anos após a inauguração de Brasília. Mas a idéia era a de construir uma cidade sem chaminés.

Sem possuir indústrias pesadas, para garantir trabalho a esses enormes contingentes humanos, estabeleceu-se uma situação de dificuldades, agravada com a falta de moradias, que o governo tenta solucionar, mas sem conseguir. Recentemente, o governador Elmo Serejo Farias falou sobre a criação, para breve, de Polos Industriais, para absorver a mão-de-obra ociosa nas cidades-satélites, especificamente da Ceilândia, onde o maior de todos os problemas continua sendo o desemprego e o subemprego.

SIA

Existe em Brasília o Setor de Indústria e Abastecimento, conhecido pela sigla de SIA. Na verdade, são poucas as indústrias ali existentes. Em sua maioria, os lotes são ocupados por depósitos de construtoras, oficinas e depósitos de carros, depósitos de bebidas etc. Indústrias, mesmo, de pequeno ou médio porte, é que não existem naquele que, assim mesmo, tem-se constituído num grande fator de emprego para uma determinada faixa da população brasiliense.

TAGUATINGA

Na maior e mais populosa cidade-satélite de Brasília, Taguatinga, existe também um Setor Industrial, criado há algum tempo. Sua estrutura, entretanto, só permite indústria de pequeno porte, dentre as quais serralherias, depósitos de madeira, torrefações de café, recapeadoras de pneus e algumas oficinas mecânicas e garagens de empresas de ônibus.

Abandonado durante muitos anos, para desespero dos industriais desejosos de ali se estabelecerem, o Setor Industrial de Taguatinga só este ano, sob a Administração Elmo Serejo Farias, teve suas ruas asfaltadas, mas sem a urbanização completa. Do mesmo passo, a infra-estrutura necessária, como rede de água, esgotos, luz e telefones, só agora vem merecendo atenção governamental.

Entretanto, apesar de todas as deficiências, o Setor Industrial de Taguatinga pode ser considerado, em termos, um importante fator sócio-econômico para a Cidade.

NO GAMA

Falou-se muito na criação de um Centro Industrial no Gama, também cidade-satélite de Brasília. Chegou a ser estudado o assunto em governos passados. Nada de concreto, entretanto, foi feito.

Uma extensa área de terras, compreendida entre o Gama e a Cidade de Luziânia, limítrofe com o Distrito Federal, foi apontada como excelente para a formação de um grande Polo Industrial.

No momento, essas áreas estão sendo loteadas, para chácaras e indústrias, sendo que estas últimas recebem incentivos da Prefeitura de Luziânia. Pela sua proximidade de Brasília, a formação de um Centro Industrial nessas áreas poderá ser de grande importância para a Capital da República, uma vez que os produtos que consomem costumam ser importados do Rio e São Paulo.

CEILÂNDIA

Recentemente, o governador do Distrito Federal se manifestou favorável à implantação de um Polo Industrial em áreas adjacentes à Ceilândia. O que se fez ao se está fazendo sobre o assunto ainda não foi dado a público.

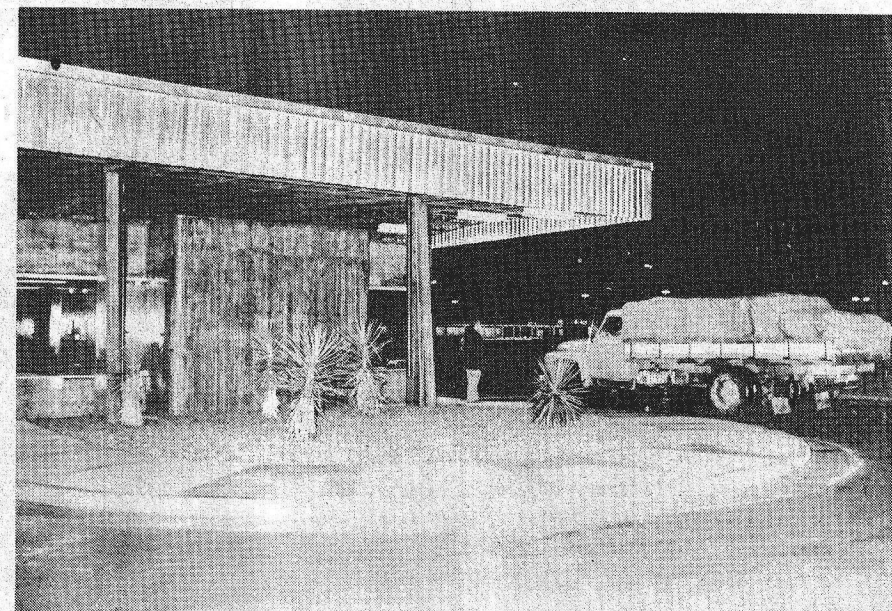
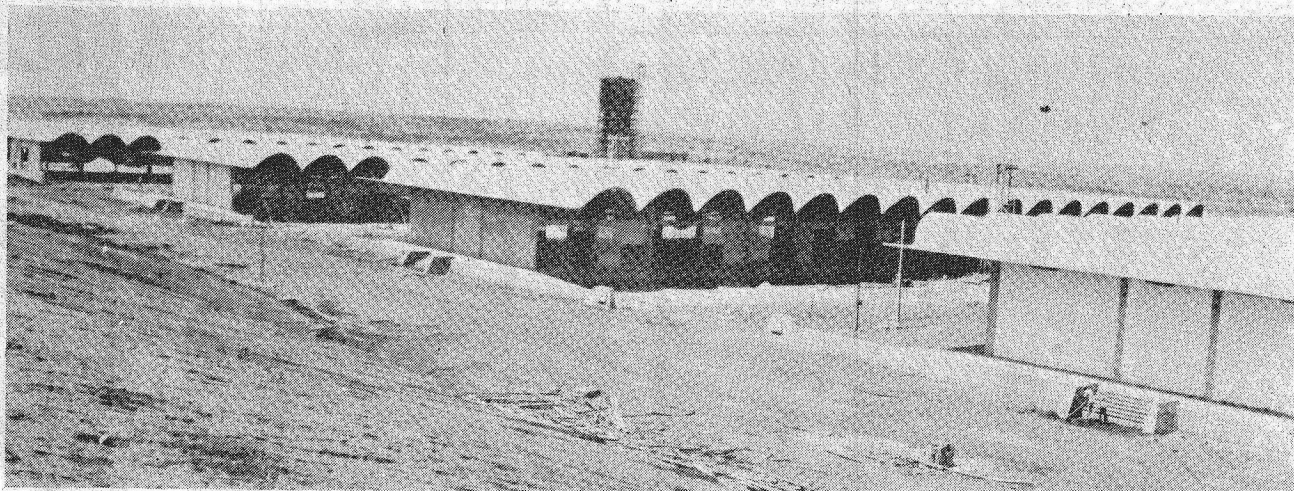
De acordo com o que disse o governador, quando expôs sua idéia, esse Polo Industrial, a ser implantado, virá resolver um dos maiores problemas em que se debate aquele núcleo habitacional, justamente o desemprego e o subemprego. Seus moradores, em sua maioria, trabalham na Construção Civil, sendo obrigados a se deslocarem a grandes distâncias, como o Plano Piloto, para exercerem suas atividades.

OUTROS POLOS

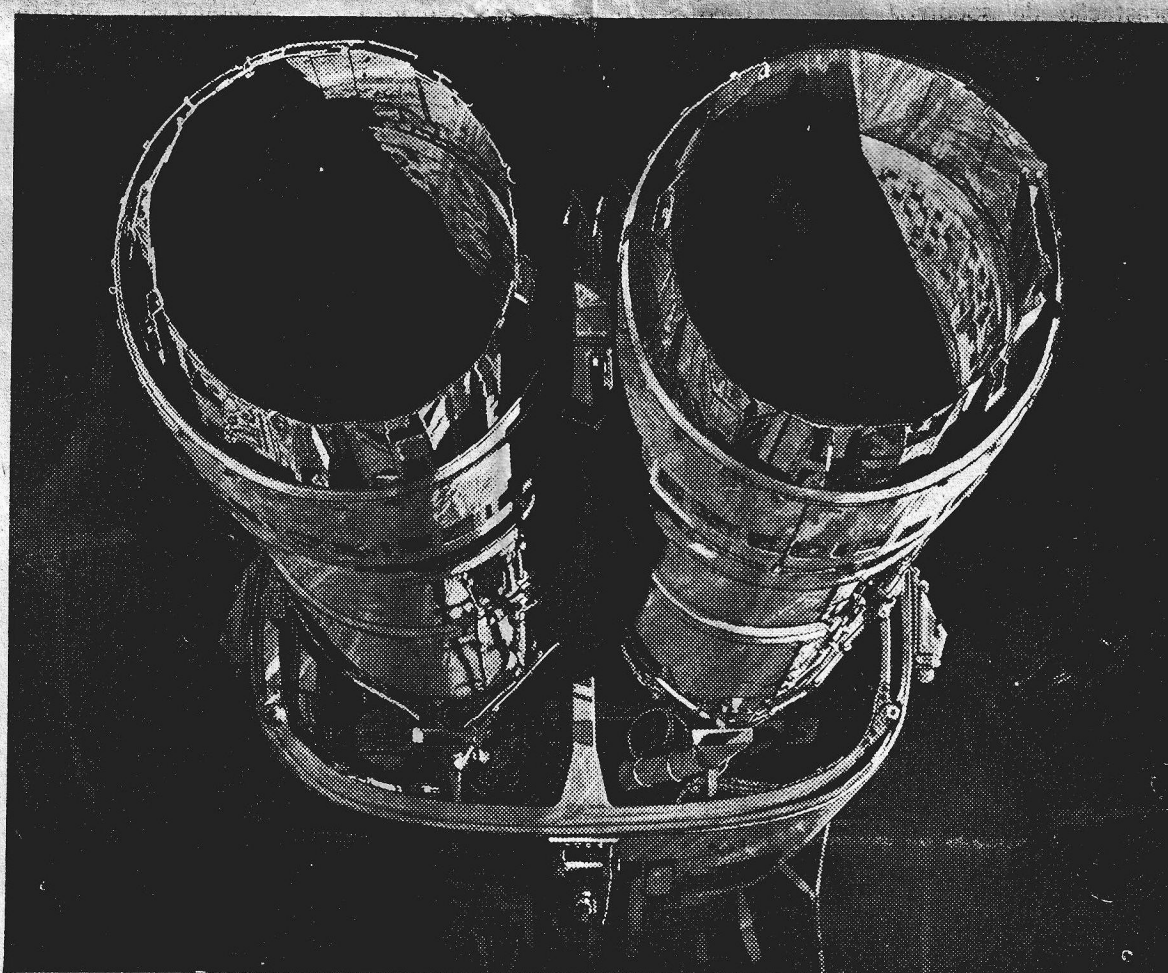
Partindo desse princípio, a criação de Polos Industriais, em todas as cidades-satélites, seriam importante fator de aproveitamento de mão-de-obra não só ociosa, mas aquela que se vê na contingência de se deslocar para outros centros, em busca de emprego, com sérias repercussões em seus gastos com transportes, alimentação e, o principal, a economia de tempo.

Esta é uma solução para um grande problema da Capital da República, uma cidade projetada para ser sede administrativa do Governo, mas que, por contingências que escaparam à percepção de seus idealizadores, transpôs todos os obstáculos do tempo e se transformou, em apenas 15 anos, num dos grandes centros populacionais do País.

Brasília, uma cidade projetada e destinada a ser a sede administrativa do Governo Federal, o centro das decisões políticas e administrativas do País, ultrapassou todas as expectativas e estimativas em termos de população. O candango, que veio para ajudar a construção da nova Capital, acabou se radicando e se fixando à Cidade.



Veja a associação que o Brasil fez com o futuro.



Os modelos FNM 180 e 210 continuarão a ser fabricados e aperfeiçoados cada vez mais, utilizando também a tecnologia Fiat. Um exemplo disso é o caminhão 210S com um novo motor mais potente. Com a ampliação de sua linha de produtos, a FNM irá daqui para diante atuar decisivamente em todas as faixas do mercado brasileiro de transporte. Os caminhões FNM já eram os mais fortes, duráveis e resistentes, graças à experiência que a FNM adquiriu nas estradas brasileiras por ter sido a primeira a fabricar caminhões no Brasil, há mais de vinte anos.

Agora, com uma tecnologia que entende de tudo, os caminhões FNM ficarão ainda mais bonitos, confortáveis e econômicos. Por outro lado a FNM acha que não fez nada mais que sua obrigação.

Porque com a responsabilidade que tem de transportar progresso no Brasil, todo caminhão FNM tinha que ser assim mesmo. Bom demais.

A Fiat faz motores a jato.

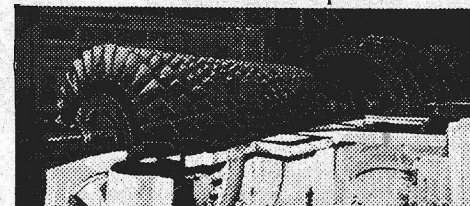
A FNM que sempre gostou de estar na vanguarda, resolveu dar mais uma arrancada na frente da indústria automobilística e construir caminhões com uma das tecnologias mais avançadas.

Então a FNM se associou com a FIAT

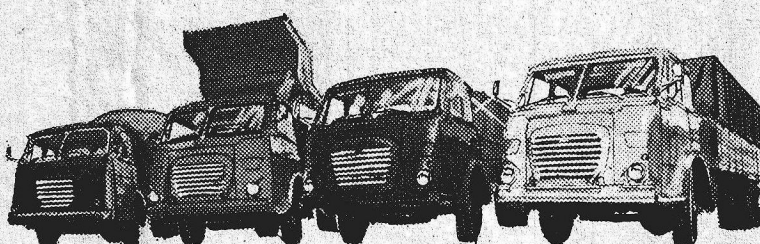
Para você ter uma idéia do que isso significa, basta dizer que a FIAT é uma empresa que pensa com 200.000 cabeças, conta com know-how e técnicas das mais evoluídas na fabricação de caminhões, carros e tratores. E vai mais longe ainda.

Fabrica aviões, satélites, reatores nucleares, usinas hidroelétricas, constrói estradas, etc., etc.

Todas as soluções mais avançadas da técnica moderna foram transportadas das pranchetas dos engenheiros da FIAT para dentro dos novos caminhões FNM leves e médios, de 7 e 13 toneladas. E isto é só o começo. Esses são os modelos de caminhões mais modernos e vendidos atualmente em toda a Europa.



A Fiat faz turbinas a gás



FNM
Uma força brasileira.